

ANÁLISE DIALÓGICA DE CENAS EM UMA ESCOLA DE SURDOS: O SIGNO IDEOLÓGICO

A DIALOGIC ANALYSIS OF SCENES IN A SCHOOL FOR DEAF: THE IDEOLOGICAL SIGN

Tatiana Cristina Vasconcelos Maia¹
José Anchieta de Oliveira Bentes²

Resumo: O uso de novas semioses pode se configurar como uma nova estratégia para a aprendizagem e por conseguinte da inclusão. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso dessas novas semioses, mais especificamente, o uso de signos ideológicos efetivados em práticas pedagógicas em uma escola especial de educandos surdos, o Instituto Felipe Smaldone. A abordagem é qualitativa e configura-se como uma análise dialógica das práticas pedagógicas, com o uso dos instrumentos do diário de campo e da filmagem em sala de aula. Constata-se que, na prática pedagógica, os professores do instituto desenvolvem possibilidades de incluir novas semioses, dentre elas a Libras, e que estão na direção da inclusão e da efetiva aprendizagem dos alunos surdos.

Palavras-chave: Práticas Educativas. Signo ideológico. Língua de sinais.

Abstract: The use of new semiosis figures a new strategy for learning and therefore for inclusion. This research has as objective to analyze the use of new semiosis, more specifically, the use of ideological signs effected in pedagogical practices in a special school of deaf learners, the Felipe Smaldone Institute. The approach is qualitative and configures as a pedagogical practices dialogic analysis, with the instruments of field diary and classroom footage. It finds that in pedagogical practice, the institute teachers develop possibilities to include new semiosis, among them Brazilian Sign Language (Libras), which are in the direction of inclusion and effective deaf students learning.

Keywords: Educative Practices. Ideological Sign. Sign language.

Introdução

A inclusão das pessoas é um desafio a ser encarado com seriedade, responsabilidade e respeito por todos os setores da sociedade. A escola não está fora dessa realidade. As pessoas com deficiência, em muitas situações, ficam do lado de fora da escola, mesmo tendo seus direitos garantidos nos documentos oficiais.

No que se refere a diferenças culturais, produção do conhecimento e diversidades de linguagens, os estudos sobre os signos ideológicos podem ajudar na reversão dessa

¹ Secretaria de Estado de Educação - SEDUC. Secretaria Municipal de Belém – SEMEC. Belém-Pará-Brasil. E-mail: tat_maia@hotmail.com

²Departamento de Língua e Literatura – DLLT – UEPA. Belém-Pará, Brasil. E-mail: Anchieta2005@yahoo.com.br.

situação de exclusão das crianças com deficiências, uma vez que estes apontam para alguns pressupostos:

A consciência individual se nutre dos signos, cresce a partir deles, reflete em si a sua lógica e as suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação sógnica de uma coletividade. Se privarmos a consciência do seu conteúdo sógnico ideológico, não sobrar absolutamente nada dela. A consciência apenas pode alojar-se em uma imagem, palavra, gesto significante etc. Fora desse material resta um ato fisiológico puro, não iluminado pela consciência, isto é, não iluminado nem interpretado pelos signos (VOLÓCHINOV, 2017, p. 97-98).

Consideramos o pressuposto de que é por meio dos signos ideológicos que adquirimos consciência em uma coletividade e conseqüentemente novos conhecimentos. Em função disso, este estudo analisa as experiências realizadas no Instituto Felipe Smaldone (IFS), que é uma instituição sem fins lucrativos que atende a crianças e jovens surdos, oferecendo programas assistenciais e educacionais que visam ao desenvolvimento cognitivo, social, emocional, assim como à inclusão escolar e social da pessoa surda (IFS, 2015).

A constituição do referencial teórico deste estudo está embasada nos estudos de Bakhtin (2002), Volóchinov (2017) e Volóchinov (2013), utilizando os conceitos de signo ideológico, de contexto extraverbal, e as categorias de análise dos signos: as percepções valorativas, topográficas e cromáticas.

Trabalhamos esses conceitos no intuito da construção do conhecimento dos alunos surdos, os quais perpassam por processos e concepções sobre a escrita e o signo ideológico. Isso porque uma prática fundamentada na valorização dos signos linguísticos utiliza-se de uma variedade de modos de significação, uma variedade de recursos de ensino para diferentes fins, tanto culturais quanto de ensino, sejam textos escritos, sejam orais, gestuais, corporais, gravuras, ou em língua de sinais, e/ou em ambientes digitais (BENTES, 2012).

O conceito-base que fundamenta este trabalho é o de palavra como signo ideológico. Nos termos de Volóchinov:

A palavra é o fenômeno ideológico par excellence. Toda a sua realidade é integralmente absorvida na sua função de ser signo. Não há nada na palavra que permaneça indiferente a essa função e que não seja gerado por ela. A palavra é o médium mais apurado e sensível da comunicação social (VOLÓCHINOV, 2017, p. 98-99, grifos do autor).

O termo “palavra” pode ser substituído por enunciado ou discurso e o fato de usar o termo signo ideológico implica dizer que vai para além do ato de ensinar a ler e escrever, utiliza-se de uma variedade de semioses, que incluem toda produção que produz efeito de sentido: uma palavra proferida para um interlocutor, um gesto, os sinais, uma imagem, um grito, um texto lido de um livro, uma pintura, uma pessoa, uma mancha de tinta, um vídeo etc. Em síntese, o signo é algo, uma palavra, um gesto, uma imagem, uma manifestação artística que tem um significado ou sentido, que denota um objeto, um acontecimento ou experiência psíquica, que ocorrem nos mais diversos campos da comunicação humana. Nos termos de Volóchinov:

Cada campo da criação ideológica possui seu próprio modo de se orientar na realidade, e a refrata a seu modo. Cada campo possui sua função específica na unidade da vida social. Entretanto, *o caráter sígnico é um traço comum a todos os fenômenos ideológicos* (2017, p. 94, grifos do autor).

Em linhas gerais, o signo é ideológico porque é “[...] todo o conjunto de reflexos e interpretações da realidade social e natural que se sucedem no cérebro do homem, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou outras formas sígnicas” (VOLÓCHINOV, 2013, p. 138).

Já o contexto extraverbal tem os seguintes elementos:

1) um horizonte espacial compartilhado por ambos os falantes (a unidade do visível: a casa, a janela etc.); 2) o conhecimento e a compreensão comum da situação, igualmente compartilhados pelos dois, e, finalmente, 3) a valoração compartilhada pelos dois, desta situação (VOLÓCHINOV, 2013, p. 78).

A percepção valorativa é a externalização por meio de signos ideológicos do que é visto e percebido por um indivíduo, quando é provocado, implicando a ativação de informações prévias guardadas na memória.

A percepção **topográfica** foi extraída do livro *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais* (BAKHTIN, 2002). Nos termos desse autor, a topografia é uma qualidade essencial, uma vez que o rebaixamento do corpo, a aproximação com a da terra e a corporificação são considerados na percepção topográfica. Na percepção topográfica “O ‘alto’ é o céu; o ‘baixo’ é a terra; a terra é o princípio, de absorção (o túmulo, o ventre) e, ao mesmo tempo, de nascimento e

ressurreição (o seio materno)” (BAKHTIN, 2002, p. 18). Nos termos desse autor, na topografia “Combinam-se ali o corpo descomposto e disforme da velhice e o corpo ainda embrionário da nova vida” (BAKHTIN, 2002, p. 23).

A percepção cromática é a combinação da relação da cor com a luz, atribuindo opiniões sobre o significado das cores no signo ideológico.

Assim, podemos dizer que as práticas sociais de percepção dos signos ideológicos que exercemos em diferentes contextos de nossas vidas vão construindo os sentidos. As pessoas, mesmo analfabetas e não escolarizadas, possuem os saberes populares herdados de seus antepassados e que se constituem em práticas de percepção dos signos ideológicos. É o que chamamos de vivência de mundo, “escola da vida”, muito presente, por exemplo, nas populações do campo.

Afirmamos que preferimos usar o termo “percepção dos signos ideológicos” indicando que há modos diferentes pelos quais representamos nossos usos e significados de ler os acontecimentos e imagens do mundo em diferentes contextos sociais.

Foi realizada uma comparação de duas cenas ocorridas em sala de aula, que são dois tipos distintos de percepção dos signos ideológicos, com o objetivo de avaliarmos o uso distinto das semioses pelos professores.

Questões metodológicas

Para que as crianças surdas possam compartilhar as práticas culturais no contexto social dos ouvintes, as interações sociais e as diversas linguagens do mundo, juntamente com a influência da tecnologia – imagens, textos digitais, hipertextos –, contribuem com as práticas sociais dessas crianças.

A nossa pergunta científica busca responder à questão: quais signos estão presentes na educação de crianças surdas no Instituto Felipe Smaldone? Tal questão justifica-se pelo fato de que os projetos escolares que vislumbrem práticas escolares fortalecem a perspectiva da educação para todos. Levantar os debates e a participação dos interessados é uma ação importante, assim como as pesquisas, para que apontem possíveis caminhos para a construção da educação de surdos.

Os objetivos dessa pesquisa são: analisar as práticas educativas com o uso de signos ideológicos efetivadas com as crianças surdas no Instituto Felipe Smaldone; e identificar os elementos presentes nas práticas de uso de signos na alfabetização de crianças surdas.

O presente estudo está pautado na abordagem qualitativa, que possibilita ao pesquisador estudar os fatos a partir da realidade histórica e social, situando o objeto que foi estudado.

Em termos gerais, nos propomos a fazer uma análise dialógica das práticas pedagógicas, a partir de duas cenas que ocorreram em sala de aula. Para esse propósito nos valem dos seguintes princípios: a) consideramos como objeto de pesquisa os enunciados produzidos, únicos, irrepetíveis, em um contexto dialógico, no caso são crianças nas relações com professoras e com seus pares; b) a análise dialógica das práticas pedagógicas e discursos são produzidos, por alguém, dirigidos para alguém, e estabelecem uma relação com outros discursos, em cadeia; c) a orientação metodológica que seguimos basicamente é de reconstituir o contexto de produção, formular leis explicativas desses discursos e interpretar o sentido do discurso. Faremos uma comparação de pelo menos dois tipos distintos de percepção dos signos ideológicos em diferentes contextos.

A esse propósito vamos seguir a sequência metodológica de Volóchinov:

[...] a ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua deve ser a seguinte: 1) Formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (VOLOCHINOV, 2017, p. 220).

Os dados coletados são interpretados considerando as relações e as experiências dos sujeitos envolvidos, o mundo no qual a escola está imersa e todas as nuances que circundam essa realidade, respeitando suas características, seus instrumentos, os procedimentos escolhidos para o estudo, ou seja,

a análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador” (MINAYO, 2008, p. 27).

A pesquisa de campo desenvolvida se constituiu pela análise das práticas realizadas na sala de aula, com o uso dos instrumentos como o diário de campo, a

filmagem de uma aula e a entrevista semiestruturada. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a observação se constitui em uma técnica em que “[...] o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada”.

Para observação, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o diário de campo, que é um instrumento de registro de dados. Sempre que chegavam ao Instituto, os pesquisadores registravam as cenas que aconteciam. O registro das observações no diário de campo foi fundamental para a coleta dos dados, para subsidiar a análise dialógica das cenas. Com as informações registradas no diário de campo foi que pudemos coletar informações das aulas, que chamamos de “cenas da pesquisa”.

As observações foram realizadas da prática educativa desenvolvida pelas professoras do projeto “Dinamizando com as linguagens” e com o grupo de alunos do Ciclo I - 3º ano. Constituem-se participantes da pesquisa:

- a) Regina³, 48 anos, do sexo feminino, com Licenciatura plena em língua portuguesa;
- b) Yasmin, 48 anos, do sexo feminino, com Licenciatura em Letras Libras;
- c) Alan, 9 anos, do sexo masculino, aluno do Ciclo I-3º;
- d) Bia, 10 anos, do sexo feminino, aluna do Ciclo I-3º;
- e) Carol, 10 anos, do sexo feminino, aluna do Ciclo I-3º.

As aulas ocorrem em uma turma com 15 alunos surdos na faixa etária de 9 a 10 anos, no Instituto Felipe Smaldone, com o tempo de duração de 50 minutos de aula. Para esta pesquisa selecionamos, do conjunto da aula, duas cenas, com a participação de três alunos.

Para a construção das categorias dos signos presentes nas práticas educativas com crianças surdas, focaremos duas cenas: a “Construção de frases” e “Copa do mundo”. O interesse em trabalhar com essas cenas foi a quantidade de semioses envolvidas e a possibilidade de potencializar as análises.

Análise dialógica das práticas pedagógicas

Iniciamos com a análise da cena “Construção de frases”.

A aula ocorreu com o ensino de palavras e frases e foi dividida em três momentos distintos: 1) apresentação de dezessete imagens com suas respectivas frases em *Data*

³ Todos os nomes são fictícios.

show; 2) distribuição de cartelas com as mesmas frases; 3) avaliação das frases escritas pelos alunos no quadro.

O interesse da aula foi trabalhar a leitura e a escrita de frases utilizando as imagens, os sinais e a Língua Portuguesa. No caso da avaliação realizada, ela ocorreu apenas a partir da habilidade de escrita. Os alunos do Ciclo I - 3º ano já conheciam o alfabeto (alfabeto) e estavam com a atividade de aprender a escrever as frases propostas pela professora. A mesma apresentou as frases em tarjetas, exercitava a memorização por meio de uma disputa entre dois grupos para, em seguida, verificar se estavam escritas corretamente no quadro.

A seguir, uma sumarização da cena com seus respectivos momentos:

(1) Apresentação de imagens em *data show*. A professora Yasmin pede atenção dos alunos (em Libras). Ela mostra para os alunos dezessete imagens, com sua respectiva frase. Professora e alunos interagem, em Libras, sobre as frases.

(2) Distribuição de cartelas com frases. A professora distribui cartelas com as dezessete frases. A professora, em Libras, solicita que os alunos leiam o que está na cartela. A professora, em Libras, pede para escreverem no quadro a frase que estava escrita na cartela, sem olhá-la.

(3) Avaliação da professora das frases feitas. A professora avalia as frases escritas no quadro.

No primeiro momento, a professora pede atenção à turma, pois irá iniciar a aula. Após a organização, a professora Yasmim apresenta imagens estáticas e desenvolve a leitura das frases com a turma. Essa explicação da professora, para os alunos, ocorre por meio da língua de sinais. São dezessete as frases apresentadas:

- 1) “Dira é uma mulher que adora ler revistas”;
- 2) “Marina e Mariana são mãe e filha que não se desgrudam nem na hora dos passeios”;
- 3) “Cynthia gosta de tocar cavaquinho para os amigos”;
- 4) “Emilly foi ao parque passear com seu cachorro Bob”;
- 5) “Sandy se apresentou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro”;
- 6) “Dayane cuida da saúde do seu bebê de nove meses”;
- 7) “Amanda é uma jovem que gosta de escrever para os amigos”;
- 8) “Alice adora dormir nos braços de sua mãe”;
- 9) “Claudiane precisa descansar na hora do almoço”;

- 10) “Os idosos precisam de carinho e dedicação”;
- 11) “Sérgio e Helena levam Wagner para brincar na frente da casa”;
- 12) “Pedro vive na academia fazendo musculação”;
- 13) “A família do senhor David gosta de passear ao ar livre”;
- 14) “Tereza, Diana e Selma são três amigas que gostam de cuidar dos cabelos”;
- 15) “Márcia tem uma vida saudável, ela adora comer frutas variadas”;
- 16) “Ângela e Hugo divertem as noites de sábado na televisão”;
- 17) “Marina e Mariana foram passear nas praias”.

Das dezessete, duas frases aparecem nesta cena: 2) “Marina e Mariana são mãe e filha que não se desgrudam nem na hora dos passeios”; e 3) “Cinthia gosta de tocar cavaquinho para os amigos”.

No segundo momento, ocorre a distribuição de cartelas, com as mesmas frases, requerendo que os alunos fizessem o sinal de cada palavra. Acontece a ação da professora, de mostrar no quadro a escrita das frases em Língua Portuguesa, uma forma de tradução do que os alunos leram em Libras.

No terceiro momento, os alunos foram divididos em dois grupos, e a partir daí o grupo que acertasse formular a frase e escrevê-la no quadro recebia uma determinada pontuação.

A avaliação da atividade aconteceu através dessa brincadeira: os alunos, à medida que acertavam, adquiriam pontos para sua equipe. Eles ficaram eufóricos, e todos queriam ir escrever uma frase no quadro.

Os alunos tinham que construir a frase primeiro em Libras, depois em Língua Portuguesa, no caderno, e por fim iam transcrevê-la no quadro. Nesse momento da cena, a professora avaliava a escrita dos alunos.

Vejamos os momentos que ocorreram nesta cena.

((A professora Yasmin apresenta gravuras no *Data show*))⁴

Yasmin: SILÊNCIO SENTAR COMEÇAR AULA. VER IMAGENS O QUE ISTO?

Alan: REVISTA

Bia: MULHER

Yasmin: NOME MULHER

Carol: NÃO SABER

[...]

⁴ O uso de dois parênteses é para indicar que se trata de intervenções e análises dos pesquisadores.

Yasmin: ((A professora Yasmin distribui tiras com as mesmas frases apresentadas no Data show)). DUAS PESSOAS. UMA MULHER – BENÇA MÃE M-A-R-I-N-A OUTRA FILHA MULHER M-A-R-I-A-N-A UNIÃO TODAS-AS-COISAS PASSEAR TAMBÉM

Carol: MAMÃE

Yasmim: SEMPRE JUNTAS

Davi: BENÇÃO MULHER

[...]

Yasmin: ((A professora Yasmim distribui cartelas com frases e pede que os alunos leiam”.) C-I-N-T-H-Y-A GOSTAR TOCAR CAVAQUINHO C-A-V-A-Q-U-I-N-H-O. ((O Alan levantou-se e foi pegar uma frase que estava disposta na mesa)) AGORA LER FRASES. ((A Bia faz expressão facial demonstrando tentativa da leitura)).

Alan: TOCAR CAVAQUINHO. ((Alan escreve no quadro a frase “CYNTYA TOCAR CAVAQUINHO”)). ESTAR CERTO PROFESSORA?

Yasmim: SIM.

Carol: TOCAR CAVAQUINHO

[...]

((A professora Yasmim mostrava a tarjeta e conferia se esta era correspondente à frase escrita no quadro e atribuía uma pontuação. A turma estava dividida em meninas e meninos. Interessante ver a felicidade e a empolgação dos alunos, quando eles acertavam a gravura relativa à frase)) (Filmagem e Diário de campo 02/04/2014).

Nesta cena, aparecem as seguintes semioses: imagem, sinal e escrita.

O central, nesta primeira cena, parece ser o mecanismo que a professora utiliza para ensinar a escrita de palavras e frases. Ela parte de **imagens** e frases que são lidas em Libras, passa para as mesmas frases impressas em cartelas para chegar à escrita de frases em Língua Portuguesa.

Acessou de maneira superficial a classe **eidética**⁵, uma vez que os alunos puderam, a partir das imagens, perceber as formas e a perspectiva da imagem para fazer a relação com as frases e os comandos dados pela professora. Isso é possível perceber no seguinte trecho:

Yasmin: SILÊNCIO SENTAR COMEÇAR AULA. VER IMAGENS O QUE ISTO?

Alan: REVISTA

Bia: MULHER

Yasmin: NOME MULHER

(Filmagem e Diário de campo 02/04/2014).

As imagens foram usadas para “auxiliar” o ensino das frases. Elas servem como pretexto para o ensino de frases em Língua Portuguesa, para os alunos ativarem os

⁵ A classe **eidética** envolve as imagens. Na referida pesquisa, os alunos puderam perceber as formas e a perspectiva da imagem (GREIMAS, 1973).

referentes e seus significados, por meio de uma “leitura” referencial e rápida da imagem, sem descrições e valorações.

É provável que a utilização dessas imagens expostas, por parte da professora Yasmim, sirva de estímulo para que a criança surda adquira a palavra escrita. A professora demonstra acreditar nessa perspectiva ao ensinar o conteúdo das frases utilizando as imagens.

A professora Yasmin utilizou os **sinais** para explicar o que aparece nas imagens e para que os alunos fizessem as atividades. A professora vai explicando as frases, e os alunos fazem os sinais que ela ensina.

Ao solicitar que os alunos façam a leitura e posteriormente a escrita das frases no quadro e no caderno, está trabalhando **a leitura e a escrita das frases em Língua Portuguesa**. As outras semioses usadas, a imagem e o sinal, foram para chegar a este momento da atividade.

A professora explicava as frases e seu significado em Libras. Este trabalho demandou três tipos de linguagens, pois tiveram imagens projetadas em *data show*, frases escritas em tiras de cartolina e a Libras. Ao final, foi possível perceber que o aluno Alan conseguiu ler o que estava em uma das frases:

Yasmin: ((A professora Yasmim distribui cartelas com frases e pede que os alunos façam a leitura)). C-I-N-T-H-Y-A GOSTAR TOCAR CAVAQUINHO C-A-V-A-Q-U-I-N-H-O. ((O Alan levantou-se e foi pegar uma frase que estava disposta na mesa)) AGORA LER FRASES. ((A Bia faz expressão facial demonstrando tentativa da leitura)).

Alan: TOCAR CAVAQUINHO. ((Alan escreve no quadro a frase “CYNTYA TOCAR CAVAQUINHO”)). ESTAR CERTO PROFESSORA?

Yasmin: SIM.

Carol: TOCAR CAVAQUINHO

(Filmagem e Diário de campo 02/04/2014).

Um ponto positivo da atividade é que há participação dos alunos, como foi apontado no diário de pesquisa: ocorreu “[...] felicidade e a empolgação dos alunos, quando eles acertavam a escrita da frase no quadro”. Ocorreu um esforço da professora Yasmin, em fazer com que os alunos memorizassem as frases trabalhadas e mesmo através da memorização os alunos estavam fazendo uma tentativa de leitura, e, segundo Freire, “[...] ler enquanto estudo, é um processo difícil, até penoso, às vezes, mas sempre prazeroso também. Implica que o(a) leitor(a) se adentre na intimidade do texto para apreender sua mais profunda significação” (FREIRE, 2000, p.76).

A leitura enquanto estudo não é algo que seja simples ou fácil de fazer. Requer um conjunto de conhecimentos cognitivos, que envolvem um sistema dos códigos, de relações e inter-relações do que se está lendo com os significados que o leitor estabelece. Quando isso acontece, gera uma sensação de satisfação e “prazer”.

A seguir, apresentamos no quadro 1 as ocorrências da categoria de análise centrada em três ou mais semioses:

Quadro 1: As categorias semióticas da cena “Construção de frases”

Participantes	Professora e alunos
Categoria	Centrada em três ou mais semioses (imagem, Libras, escrita)
Análise	Há interação. O ensino é de construção de frases com gravuras. As gravuras e os sinais da Libras utilizados serviram como pretexto para a aquisição da língua portuguesa. Ocorre a avaliação dos alunos, feita pelas professoras participantes da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Uma dedução possível é que na prática da professora não existe **contexto** de uso das palavras ou sinais trabalhados. Há uma relação de nomes que aparecem nas frases: Dira, Marina, Mariana, Cinthia, Emilly, Sandy etc. Não é explicado quem são, o que fazem, prejudicando o sentido que esses nomes têm nas frases.

As imagens que foram usadas na sala de aula, ao que tudo indica, não partem de um enunciador para um destinatário; não é especificado o local onde elas ocorrem; o tempo quando acontecem; as razões de serem exibidas; a indicação do possível gênero discursivo de que foram retiradas. Nesta cena, o uso das imagens e das frases não estava dentro de um contexto real dos alunos, pois elas não tratavam de pessoas da sala de aula, de situações vividas pelos alunos.

Tal atividade desconsidera, portanto, o contexto de uso, já que as imagens estão desambientalizadas de uma prática comunicativa, pressupondo que a escrita ou até mesmo a interação verbal é algo neutro, homogêneo, e que a aquisição de textos se dará por meio de memorização de palavras e frases.

Nesta cena, é possível considerar avanços em relação a outro tipo de ensino, que desconsiderava a Libras ou que desconsiderava as imagens para o ensino de surdo. No entanto, ao que tudo indica, não existe a contextualização das frases e não são discutidas as imagens. As habilidades individuais e os conhecimentos prévios dos alunos não são considerados. Não aparecem as críticas da realidade social.

Em resumo, as razões para caracterizar esta prática da professora no modelo autônomo de letramento estão postas no quadro 2:

Quadro 2: Modelo da percepção dos signos ideológicos da cena “Construção de frases”

Objetivo	Ensino de palavras e frases da Língua Portuguesa.
Estratégias de ensino	A partir de unidades descontextualizadas. Utiliza as imagens e a Libras como pretexto para ensinar as frases da Língua Portuguesa.
Habilidades trabalhadas	Habilidades cognitivas de memorizar as palavras e sua escrita. O letramento é medido e avaliado no final da atividade.
Texto	Não alcança a compreensão do texto.
Contexto	É desconsiderado. As frases parecem não ter um significado referencial com autorias, locais, tempos, intencionalidades, ideologias, relações de poder.
Situação social	É desconsiderada.
Outras semioses além da escrita	Considera as imagens e a língua de sinais (Libras).
Língua em uso	Usa apenas o escrito.
Visão de sujeito	Os alunos são considerados como homogêneos. São desconsideradas as habilidades individuais.
Consequências	Não considera o aluno como sujeito ativo, capaz de produzir conhecimento e poder. Considera a escrita como algo universal, neutro, escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Passamos para a análise da segunda cena, que intitulamos “Copa do mundo”.

Durante o primeiro semestre de 2014, foi trabalhado nos meses de maio e junho o projeto “Copa do mundo”, em decorrência das doze cidades brasileiras que receberiam jogos do Mundial. Foram três os momentos desta cena: 1) apresentação em *data show* das seguintes imagens: mapa-múndi, para identificação do Brasil, bandeira do Brasil e as doze cidades-sedes brasileiras da copa do mundo; 2) escrita das doze cidades-sedes da copa do mundo; 3) apresentação de imagens dos estádios onde aconteceriam os jogos.

O interesse da aula foi trabalhar o tema “Copa do mundo”, relacionando-o com alguns conteúdos específicos que as professoras queriam explorar. São eles: a imagem do mapa-múndi e da Bandeira do Brasil, as capitais que sediaram os jogos da copa, seus respectivos sinais e a escrita do nome das cidades.

A sumarização da cena “Copa do mundo” é a seguinte:

1) No primeiro momento as professoras Yasmin e Regina apresentaram as imagens no *data show*; A professora Regina pede silêncio e anuncia o tema da aula: “Copa do mundo”. Ela mostra para os alunos a imagem do mapa-múndi, da bandeira do Brasil. Pergunta sobre as cores da bandeira. A professora Regina trabalha em Libras os

sinais das cidades-sedes da copa e o nome das cidades aparece ao lado da imagem. Ensina o sinal de cada uma das cidades.

2) No segundo momento, a professora Regina solicitou a escrita do nome das doze cidades-sedes da copa do mundo. A professora Regina pede que escrevam no caderno o nome das cidades-sedes.

3) Em seguida, a professora Yasmin apresentou as imagens dos estádios de futebol. A professora Yasmin mostra as imagens dos estádios de futebol onde iriam acontecer os jogos da copa.

Os objetivos do plano de aula dessa atividade foram, segundo a professora Regina:

- 1) Utilizar o acontecimento da copa do mundo de futebol, evento que contará com grande visibilidade pelas mídias, como elemento facilitador da aprendizagem dos alunos;
 - 2) Utilizar o evento para discutir temas presentes nas diversas disciplinas e gerar conhecimentos.
 - 3) Possibilitar aos alunos assimilar e discutir as diversas culturas e organizações sociais de diferentes povos.
 - 4) Propiciar aos alunos fazer a compreensão e desenvolver respeito às diversidades culturais presentes nessas sociedades.
- (Entrevista com a professora Regina, em maio de 2015).

No Projeto Político-Pedagógico do Instituto Felipe Smaldone (IFS, 2015), os objetivos apontam vários aspectos, dentre eles: trabalhar diferentes elementos, que vão desde os conteúdos disciplinares até as questões culturais que permeiam as atividades que foram selecionadas.

No primeiro momento, foi projetada a imagem em *data show* do mapa do Brasil, quando foi explorado com os alunos as cidades-sedes da copa do mundo. Em seguida, a Bandeira do Brasil, em que foram trabalhadas suas cores: verde, amarelo, azul e branco.

No segundo momento, foram trabalhadas as doze cidades-sedes, localizadas no mapa, quando foram ensinados os sinais de cada uma. Também foram mostradas as imagens dos estádios onde iriam acontecer os jogos.

No terceiro momento, a professora Yasmin pede que os alunos escrevam o nome das cidades-sedes no caderno.

Nesta cena, as imagens começam a ser trabalhadas com certa autonomia em relação ao texto escrito. O contexto começa a aparecer com mais força, dando mais sentido ao vocabulário que está sendo trabalhado. Os alunos participaram com empolgação da atividade.

Os alunos demonstraram interesse e expressões de que estavam compreendendo o que estava sendo explorado pelas professoras.

Vejamos os momentos que ocorreram nesta cena:

Regina: BOM DIA! SILÊNCIO GRUPO. HOJE TRABALHAR TEMA FUTEBOL MUNDO. ((Os alunos em sua grande maioria estão bastante agitados, não prestam atenção na professora. Apenas dois ou três parecem atentos)). VOCÊS CONHECER ESTE PAÍS? QUAL NOME ESTE PAÍS? ((apontando para o Brasil no mapa-múndi)).

Carol: BRASIL ((estava prestando atenção à pergunta da professora)).

Regina: VOCÊS SABER ESTE ANO TER FUTEBOL MUNDO. SER AQUI BRASIL ESTA BANDEIRA, QUAL PAÍS?

Bia: BRASIL.

Carol: IGUAL. BRASIL.

Regina: VOCÊS SABER COR BANDEIRA BRASIL?

Carol: AMARELO.

Alunos ((vários)): AMARELO, AZUL, BRANCO.

Regina: CERTO. BANDEIRA BRASIL.

((A professora Yasmin entra em cena))

Yasmin: VOCES AGORA APRENDER CIDADES NOMES ONDE TER JOGO. VOCÊS SABER QUAL CIDADE TER JOGO? APRENDER AGORA SINAL CIDADE ONDE JOGO FUTEBOL.

((Nos slides estavam os estados e o nome de cada capital onde teria jogo da copa))

Alan: LEGAL!!

Yasmin: AQUI RIO-DE-JANEIRO.

((A professora apresenta os sinais das cidades do Rio de Janeiro, Fortaleza, Recife, Natal, Salvador, Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Cuiabá e Manaus))

Regina: AGORA VOCÊS ESCREVER CADERNO NOME CIDADE FUTEBOL COPA. ((A professora oralizava e sinalizava ao mesmo tempo. Os nomes das cidades estavam escritos nos slides. A professora apresenta um slide com a imagem do estádio do Maracanã)).

Alan: ESTÁDIO MARACANÃ.

Yasmin: MUITO BEM!

Alan: PERTO ESTÁDIO OLÍMPIADAS.

Carol: BRASIL GANHAR COPA MUNDO.

(Filmagem e diário de campo, 07/05/2015).

A professora, nesta cena, trabalha as **imagens**, os **sinais** e a **escrita da Língua Portuguesa**. As imagens foram do mapa-múndi, da bandeira do Brasil, do mapa dos estados brasileiros e dos estádios de futebol. Os sinais trabalhados foram os referentes a essas mesmas imagens. A escrita também foi referente a essas imagens. As imagens são traduzidas para a Libras, e estes sinais são traduzidos para a escrita da Língua Portuguesa.

Quando a professora aponta a localização do Brasil no mapa-múndi, ela não está trabalhando completamente a **percepção valorativa**, está apenas tratando do referente, a localização geográfica do Brasil no mapa-múndi:

Regina: “VOCÊ CONHECER ESTE PAÍS? [...] QUAL NOME ESTE PAÍS? ((apontando para o Brasil no mapa-múndi)).

Carol: BRASIL”

(Filmagem e diário de campo, 07/05/2015).

Quando a professora trabalhou os estádios da copa, o aluno Alan, ao ver o estádio do Maracanã, associou a localização deste com uma outra construção para as Olimpíadas de 2016, que ele lembrou estar sendo feita nas proximidades.

A aluna Carol, ao falar que o Brasil seria o ganhador da Copa, faz uma valoração, expressa sentimentos de vitória, otimismo e empolgação em relação à conquista da Copa do Mundo, como mostra o trecho:

Alan: ESTÁDIO MARACANÃ.

Yasmin: MUITO BEM!

Alan: PERTO ESTÁDIO OLÍMPIADAS.

Carol: BRASIL GANHAR COPA MUNDO

(Filmagem e diário de campo, 07/05/2015).

A professora trabalha parcialmente a percepção **cromática**, que trata de cores, tonalidades, ritmo e graus de saturação. Ao explorar as cores da Bandeira do Brasil e seus significados, a professora acessa essa percepção.

A percepção topográfica aparece parcialmente, quando o aluno Alan relaciona a distância entre o Maracanã e o Estádio das Olimpíadas, afirmando que estão próximos (perto).

Nesta perspectiva, a professora trabalhou nesta cena a leitura da imagem, embora não tenha aprofundado essa interpretação.

A análise dialógica que é possível fazer na cena 2 é que as imagens usadas, em grande parte, não são necessariamente para explorar a interpretação e a leitura da imagem enquanto texto imagético, mas para utilizar a imagem como um “pretexto” para o ensino da Língua Portuguesa.

A imagem, na perspectiva textual, não é utilizada como texto e sim como pretexto para trabalhar a escrita do nome das cidades-sedes e dos estádios em que aconteceriam os jogos da copa do mundo.

Parece que os **sinais** utilizados foram para referenciar as imagens, ensinar o nome das cidades-sedes onde aconteceriam os jogos da copa. Em grande parte, também foram usados como pretextos para o ensino da escrita.

Quando a professora solicita que os alunos escrevam no caderno o nome das cidades-sedes, ela trabalha o ensino da **escrita**, utilizando como semioses “auxiliares” a imagem e os sinais, como podemos observar no trecho:

Regina: AGORA VOCÊS ESCREVER CADERNO NOME CIDADE FUTEBOL COPA. ((A professora oralizava e sinalizava ao mesmo tempo. Os nomes das cidades estavam escritos nos *slides*. A professora apresentava um *slide* com a imagem do estádio do Maracanã)).

Alan: ESTÁDIO MARACANÃ.

Yasmin: MUITO BEM!

(Filmagem e diário de campo, 07/05/2015).

Neste momento, foi possível perceber a utilização de várias linguagens para explorar o tema: as imagens e os sinais para acessar a escrita da Língua Portuguesa. Percebemos a utilização dos signos ideológicos para compreensão e interpretação dos conceitos e informações que estavam sendo trabalhados e a preocupação das professoras com as novas semioses, assim como ficou evidente que, após este conjunto de atividades, seria também trabalhada a Língua Portuguesa.

Fazer a opção em trabalhar com os signos não é descartar a escrita e sim somar a ela outras linguagens que possam favorecer no aluno surdo a compreensão do que se quer ensinar, tornando a aprendizagem mais acessível.

Os alunos mostraram-se interessados e motivados com a atividade e faziam suas interferências em Libras, colocando suas opiniões e, a cada cidade apresentada, repetiam os sinais referentes e faziam seus comentários, dizendo que o Brasil iria ganhar a copa do mundo. Ficou evidente na cena que alguns alunos conseguiram relacionar os conhecimentos explorados pelas professoras com outros temas, quando o aluno Alan interrompe a explicação e aponta para imagem do Estádio do Maracanã e diz que ao lado estava sendo construído o estádio em que acontecerão as Olimpíadas em 2016.

Neste momento, pudemos observar que este aluno estava conseguindo compreender o que estava sendo trabalhado e, o que é mais complexo, relacionar com outro assunto as semelhanças que existiam entre os temas.

A seguir, apresentamos a ocorrência da categoria de análise **centrada em três ou mais semioses**.

Quadro 3: as categorias semióticas da cena “Copa do mundo”.

Participantes	Estavam envolvidos na cena Professoras x alunos
----------------------	---

Categoria	Centrada em três ou mais semioses (imagens, sinais, escrita)
Análise	Há interação. O ensino é de informações sobre a copa do mundo, país Brasil, e cidades-sedes brasileiras e foi contextualizado, com o momento histórico da época. Há interação, tem a valoração (avaliação).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O outro elemento, além da análise da imagem, é o **contexto**. Ao que parece, este elemento é parcialmente trabalhado, uma vez que aparecem nomes de cidades e essas são relacionadas às imagens. Trata-se de um tema epocal, a “Copa do mundo”, por isso os elementos tempo e lugar estão presentes na aula. O tema epocal aqui é um objeto de ensino.

O tema epocal, trabalho sobre uma determinada época ou acontecimento do ano, difere do que assegura Freire, quando define sobre o tema gerador. Afirma que nele se “[...] considera a dialogicidade da educação, seu caráter gnosiológico, não é possível prescindir de um prévio conhecimento a propósito das aspirações, dos níveis de percepção, da visão do mundo que tenham os educandos” (FREIRE, 1992, p. 87).

Esta cena se aproxima de um modelo de percepção dos signos ideológicos que trabalha práticas contextualizadas, que estimulam a realização de práticas similares às que ocorrem na vida. Tais práticas terão o efeito de valorização da cultura local, da ideologia dominante e da ideologia do cotidiano, o que pode gerar uma atitude crítica da realidade e uma melhor percepção do mundo. É possível considerar a percepção desses signos ideológicos.

O quadro 4 apresenta uma sumarização da prática das professoras.

Quadro 4: Modelo de análise da percepção dos signos ideológicos da cena “Copa do mundo”

Objetivo	Ensinar o nome das cidades e dos estádios-sedes da copa do mundo.
Estratégias de ensino	A partir de unidades contextualizadas. Utiliza imagens e Libras para acessar o referente.
Habilidades trabalhadas	Habilidades sociais de conhecimento de mundo. Os signos ideológicos aparecem com a utilização de novas formas de semioses ou linguagens.
Texto	Imagético.
Contexto	É considerado. Tem um significado referencial em uso, locais, tempos, intencionalidades, ideologias, relações de poder.
Semioses	Considera as imagens e a língua de sinais (Libras).
Língua em uso	Usa a Libras.
Visão de sujeito	Os sujeitos são considerados nas suas características individuais. Os sinais foram ensinados para os alunos ampliando o conhecimento de mundo desses alunos.
Consequências	Considera as concepções de aprendizagem, as diferenças culturais existentes entre as cidades que foram exploradas. Traz novas informações culturais para os alunos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Considerações finais

As questões relacionadas aos processos de uso dos signos ideológicos apontam possibilidades de incluir novas semioses nas práticas pedagógicas. Ao estudar essas questões, lançamos um olhar sobre as alternativas que o IFS está utilizando para ampliar as probabilidades de aprendizagem dos alunos surdos que estão no Ciclo I - 3º ano. Destacamos, porém, que nosso foco recaiu sobre a ação pedagógica, sendo esses alunos evocados no momento da coleta das cenas, em que aconteceram as intervenções pedagógicas das professoras da turma em questão.

Existe uma demanda real, de buscar formas para que de fato a escola seja um espaço de todos e para todos. Pesquisadores e educadores debatem permanentemente em busca de alternativas e políticas que buscam esse objetivo. Alguns estudos nos mostram que essa prática ainda é muito elementar. Existem diversos fatores que vão além da sala de aula – passam pela falta de respeito para com o Outro; pela falha na implementação de programas específicos, políticas públicas que garantam que a escola seja um espaço de interação e disseminação de conhecimento, de forma que o que está dito na lei possa ser de fato implementado na prática, com o compromisso, da valorização dos profissionais e da garantia da continuidade das ações.

Muitas vezes a implementação dessas políticas fica demasiadamente sob a responsabilidade dos professores, e sabemos que o professor, sozinho, não tem como resolver todas as questões de aprendizagem e do trabalho pedagógico, pois existem situações que vão além das suas condições e do limite que lhe é imposto pelas próprias ações que precisa desempenhar: planejar, avaliar, estudar os conteúdos que serão trabalhados com os alunos.

A falta de formação dos professores, bem como de infraestrutura dos espaços, é um dos entraves, mas também precisamos discutir não só a forma, como também o conteúdo do que vem sendo trabalhado nos espaços escolares, de que forma a educação vem sendo discutida, de que maneira e quais as ideologias que permeiam as práticas pedagógicas.

Na teia de conceitos diversos com que nos deparamos na elaboração deste estudo, entendemos que a escola pode organizar um trabalho pedagógico que contemple uma multiplicidade de práticas, gêneros, mídias, direcionado à compreensão e à produção da leitura e escrita em diferentes linguagens e respeitando as diferentes culturas presentes na

escola e na sociedade. Dentre as formas alternativas de trabalhar o ensino, temos o uso dos signos em sua dimensão ideológica como uma alternativa pedagógica, advindo da utilização de novas semioses que têm despertado o interesse de algumas instituições de ensino como uma possibilidade para o trabalho docente no cotidiano escolar, principalmente, nas propostas que envolvam a inclusão.

Referências

BAKHTIN, M. **Cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

BENTES, J. A. O. Ensaio sobre letramento e multiletramento. In: TRESCASTRO, L. B. (Org.). **Alfabetização, letramento e matemática**. Belém: SEMEC/ECOAR, 2012. p. 38-50.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GREIMAS, A. J. **Semântica Estrutural**. São Paulo: Cultrix; Edusp, 1973.

IFS. **Projeto Político-Pedagógico do Instituto Felipe Smaldone**, 2015. (documento digitalizado).

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R. MINAYO, M. C. S. (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 9-29.

VOLÓCHINOV V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. N. O que é a linguagem? In: VOLÓCHINOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 131-156.